


INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	JB ERKUL
Data	0210312002 Pg 4
Class.	CINTA LARGA 260

Morte e diamante

Assassinato de índio aumenta tensão em garimpo

HUGO MARQUES

O assassinato do índio César Cinta-Larga, de 38 anos, aumentou o clima de tensão na área de exploração ilegal de diamantes na reserva indígena de Roosevelt, no município de Espigão d'Oeste, a 50 quilômetros da capital de Rondônia. O corpo de César foi encontrado na quinta-feira, abandonado à beira de uma estrada. Nos últimos 12 meses, a Polícia Federal localizou cinco corpos de garimpeiros na região, uma reserva de 200 mil hectares de floresta invadida por quase 3.000 aventureiros em busca de riqueza. César foi o primeiro nativo a morrer na disputa pela exploração de pedras preciosas.

No local do crime, foram recolhidas seis cápsulas deflagradas de revólver calibre 38. Não havia, porém, nenhuma marca de tiro no corpo, encon-

trado com a mão esquerda decepada. "A morte pode ter sido por asfixia ou por anemia aguda", explicou o delegado do município, Raimundo Mendes de Souza Filho. Pelo estado do corpo, os legistas calculam que o índio tenha sido assassinado no domingo.

Morador de Espigão do Oeste, César trabalhava no garimpo ilegal de diamantes. Havia vendido a draga e teria repartido 70 pedras com os sócios. Para a polícia, o índio pode ter sido vítima de matadores contratados por mineiros em disputa pela exploração de gemas na reserva. Eles costumam marcar as vítimas com a amputação das mãos. A morte de César aconteceu na mesma semana em que representantes da tribo cinta-larga estiveram na Funai para pedir a retirada de garimpeiros da área.

Parte dos integrantes da tribo ganhou dinheiro autorizan-

do a entrada de aventureiros, mas a situação fugiu do controle. No ano passado, a Polícia Federal retirou cerca de 2 mil garimpeiros das terras indígenas. Todos voltaram, e, hoje, 3 mil atuam clandestinamente na região. Os agentes da PF calculam que o negócio movimentou US\$ 50 milhões no ano passado, e constataram o envolvimento de servidores públicos.

Hoje, uma comissão de representantes do Ministério Público Federal, da Polícia Federal e da Funai se reúne em Rondônia para concluir detalhes de uma operação de combate ao garimpo ilegal, planejada desde janeiro.

Na Funai, há quem defenda uma intervenção federal, com a participação do Exército. O medo da repressão do governo provocou uma migração em massa de garimpeiros para as cidades nos últimos sete dias.